



## **A ARTE DE ESTAR PRESENTE**

No final de semana passado, assisti a *Meia-noite em Paris*, um filme que conta a história de um escritor americano em Paris que, ao chegar à meianoite, é transportado para a cidade nos anos 20. Essa obra me fez refletir sobre a curiosa tendência que nós, seres humanos, temos de sempre estar pensando em um passado imutável e em um futuro incerto, mas raramente aproveitando o presente.

Nós sempre idealizamos um futuro perfeito. Planejamos e sonhamos nossas vidas como se estivéssemos esperando o amanhã para vivê-las. Às vezes, também ficamos presos ao nosso passado, amarrados à ideia de que, se tivéssemos feito algo diferente, não estaríamos vivendo a nossa situação atual. Como Renato Russo um dia falou: “É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã. Porque, se você parar pra pensar, na verdade não há”. Nós quase nunca paramos para pensar no nosso presente, nas pessoas que temos ao nosso lado, nos olhares e risadas que compartilhamos com elas. Quando percebemos, esses momentos há muito já viraram memórias e o ciclo continua.

No filme, o protagonista idealiza como seria viver em Paris nos anos 20, encantado pelo conceito das luzes da cidade outrora. Quando é transportado para lá, percebe que as pessoas também enaltecem uma outra época, o que é incompreensível para ele, já que aquela fase de Paris era “perfeita”. O presente é onde nosso corpo habita, ainda que nossa mente esteja vagando por outro lugar.

Por fim, quando percebemos a importância do “agora”, que é tão fugaz como areia entre nossos dedos, ele já se foi. O verdadeiro sentido da vida nunca esteve no passado imutável e no futuro incerto, mas está em aproveitar todos os momentos e nos permitir estar exatamente onde estamos.

Thatiana Valentina França Beppler

1º ano / Balneário Camboriú

2024